

Nota sobre os hábitos de um ploiariideo (Hemiptera: Ploiariidae)

por

Charles R. Hathaway

Em 15-VI-1943 recebemos do Sr. Arnaldo Figueiredo uma fêmea de Ploiariidae, apanhada em Bomsucesso (D. Federal), que colocamos em uma placa com o fim de observarmos sua biologia.

À princípio, lutámos com certa dificuldade quanto à alimentação pois, embora colocássemos moscas (*Musca domestica*) recentemente mortas, não conseguíamos de modo algum despertar a atenção do inseto.

Substituímos então as moscas por exemplares vivos de *Drosophila* sp., notando, assim, completa mudança na atitude do inseto, até aquele momento inteiramente indiferente.

Vimo-lo, pois, caminhar com movimentos extremamente lentos em direção a prêsas, com as antenas tateando a superfície que percorria, enquanto baixava e levantava o corpo, em movimentos de oscilação vertical.

Dêsse modo mais ou menos grotesco, procura enquadrar a vítima entre as antenas, o que, às vezes, é conseguido com certo esforço, em vários ataques, em virtude da atitude assumida pela mosca ante a presença do predador.

A vítima só foge ao predador, enquanto este não lhe tocar o corpo com a ponta das antenas. Conseguindo-o, porém, desde este instante, notámos que ela fica imobilizada, não fazendo sequer um movimento de defesa.

As pernas anteriores, que permanecem mais ou menos em linha reta com o resto do corpo, distendem parcialmente o tarso unisegmentado, até então flectido. Com essa extensão do tarso e a semi-flexão das tibias, as pernas formando um arco, ficam colocados sobre a vítima.

Assim permanece durante segundos, sempre com o corpo em movimento oscilatório vertical. Depois, com um golpe rápido, consegue apanhá-la, puxando-a à altura do rostro, que estivera até aquela ocasião escondido e começa a sugar-lhe a hemolinfa.

* Recebido para publicação a 7 de Fevereiro de 1946.

As antenas, durante todo o período da sucção, continuam o movimento oscilatório do corpo, mas êste, agora fica parado.

Enquanto suga, conserva sempre a vítima prêsas entre as pernas anteriores, diferindo assim de outros predadores, como *Zelus leucogrammus*, *Heza insignis*, etc., que a seguram somente pelo rostro, utilizando as pernas anteriores apenas para virá-la de posição, à procura de um local para melhor sucção.

A criação dêstes insetos em laboratório é relativamente difícil.

No período de observação de 15-VI-1943, 28-VIII-1943, data em que morreu, obtivemos da fêmea citada uma postura total de 80 ovos, dos quais só nasceram 50 indivíduos.

Para alimentar as formas jovens, colocávamos *Drosophila* sp., depois de ligeiramente comprimidas e retiradas as asas, só ficando geralmente em movimento uma das pernas e a proboscida.

Desta maneira, apenas, conseguimos que um dos exemplares se alimentasse, pois, os outros não sugavam suficientemente, morrendo, portanto, poucos dias depois.

O exemplar assim alimentado, realizou a primeira ecdise, morrendo no entanto quando terminava a segunda.

São também insetos canibais, pois uma vez, vimos a fêmea que era regularmente alimentada, sugar 7 exemplares que haviam nascido de outros tantos ovos, deixados propositalmente no recipiente para a conservação do canibalismo.

A postura é feita isoladamente, sendo que raramente encontramos ovos colados um ao outro.

Procurando determinar o inseto, vimos tratar-se de uma espécie muito próxima de *Metapterus fraternus* (Say, 1831), n.º 4.624 da coleção do Instituto Oswaldo Cruz.